

A Biblioteca Pública de

Braga

20
JANEIRO
1973

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

A PROMOÇÃO PORTUGUESA Serviço Nacional de Emprego

Um artigo sobre a promoção portuguesa, cuja obra estadual foi solicitada por trabalhos públicos, previdência, repressão à usura e debilitação da ganância é apenas análise sucinta de um futuro estudo que deveria ser divulgado pelo mundo universal português, através de uma comecinha literatura que todos entendessem e e pudessem ler áviamente com interesse múltiplo, para apreciarem as circunstâncias em que os avós e os pais viveram e como vivem hoje os filhos e os netos amanhã.

Não obstante, e por motivação variada em momentos de disposição franca e activa entre amizades sinceras e de reconhecido mérito, propusimo nos dar ideia do que fora a nossa Economia do passado — e ela tem apenas 50 anos — e a Economia presente. A despeito do desajeitado momento em que a contestação é premente, procurando um desfazamento do que se vai processando, na virtude de conservar o poder de promoção de vida que o português tem conhecido nas últimas décadas, ainda vislumbramos reacções profícuas que a explicação posta em confronto entre 1920 e 1970 poderia oblite-

AO SERVIÇO DOS SUPERIORES INTERESSES NACIONAIS

O Sr. Presidente do Conselho voltou a falar ao País, desta vez, em especial, sobre o problema ultramarino.

As suas palavras renovam a firme determinação do Governo em prosseguir, sem hesitação nem dúvidas a política de intransigente defesa da unidade nacional.

Os exemplos colhidos pelos que obdicaram são demais esclarecedores para que não queiramos segui-los. Mas acresce que nós, em matéria de relação com os povos ultramarinos, somos também diferentes de todos os outros, dado que a todos tratamos e consideramos como cidadãos iguais nos direitos e obrigações.

rado.

Seria isso o melhor bem trazido à liça por um estudioso sério e a ser divulgado em literatura normal pelo povo português. Temos até o caso flagrante da teoria agora posta em prática ter conseguido até aqui uma noção autêntica de ideias, conceitos e dirigência que trouxeram ao de cima o salário real, a concepção do bem colectivo com saúde, óptimo estar na vida, comodamente, em relação ao passado, resolver os seus recreios com maior amplitude, procurar comprar o que de necessário entenda, sem como outrora cuidar de aferrolhar dinheiro na expectativa de uma doença, dum desaire no seu agregado familiar. Hoje, o trabalhador, o homem que sempre contribuiu para o bem da nação, dando-lhe trabalho em troca do pouco salário que recebia sem qualquer espécie de prevençãoismo do seu futuro, tem assegurado o pão, quando lhe seja impossível integrar-se no mundo do trabalho, não podendo contribuir para o bem estar geral.

Evidentemente que tudo isto veio, naturalmente por meio de pressões, de revoltas, mas um homem — apenas um, segundo se verifica — foi mais que todas as revoltas, as tremendas reivin-

dicações do trabalhador. Esse homem, inglês de nascimento, que veio ao mundo em 1883 e só desapareceu há uns anos, era John Maynard Keynes, cujo brevíário (como o designamos) se intitula «Teoria Geral do Emprego do Juro e da Moeda», editado em 1936. Talvez tenha sido, e cremos sinceramente que foi, esta teoria de Keynes que revolucionou a Economia universal e que, por contágio veio parar até nós.

Na sua teoria, Keynes, em simples palavras que todos entenderam, diz: «toda a despesa do consumidor representa um rendimento, porque o meu rendimento sempre será a despesa doutrem e a minha despesa tem de ser o rendimento doutrem.»

Conjugadas estas palavras entre o capital e o trabalho, logo surgiu para a nova Economia a palavra mais recente da «sociedade de consumo». Pois a «sociedade de consumo» somos todos, pobres, ricos, remediados, por não podermos viver sem nos trocarmos pelas nossas possibilidades. E dessa teoria de Keynes surgiu naturalmente a promoção do Homem, assim como a pro-

Continuana 4.ª página)

A PONTE DE VILELA

A demora na reconstrução da Ponte de Vilela tem dado origem a diferentes comentários. Soubemos, da melhor fonte, para não dizer da única fonte idónea, que tal demora se deve unicamente às exigências do proprietário do terreno.

Não obstante as diligências feitas e o interesse posto no caso, o mesmo continua a pedir uma quantia insuportável, o que levará à expropriação, que se tem pretendido evitar precisamente pela demora que acarreta devido ao despacho que é preciso ser dado pelo sr. Ministro das Obras Públicas.

Vai, a entidade competente, fazer, em colaboração com a Direcção de Hurbanização, uma última diligência, finda a qual, se o resultado fôr negativo, seguirá os termos coercivos, para que a obra se faça como é do interesse público.

A Imprensa regional do Distrito, visitou, na passada terça-feira, o Centro de Formação Profissional Acelerada do Porto, segundo programa estabelecido pelo Centro do Serviço Nacional de Emprego de Braga.

Após a recepção os jornalistas regionalistas ouviram uma promenorizada exposição sobre os Centros do Serviço de Emprego e sobre a Formação Profissional Acelerada, feita com muito esclarecimento e conhecimento da matéria pelo sr. dr. António Vieira.

Em seguida visitaram os diversos pavilhões em que se ensinam as mais diversas profissões aos estagiários que, para o efeito, recebem um subsídio diário equivalente ao salário médio.

Assistiram os visitantes a diversas aulas dadas pelos monitores e foi-lhes explicado o funcionamento das diferentes oficinas, todas dotadas dos melhores e mais completos materiais. Mas para além das condições materiais que são perfeitas, verifica-se um tratamento em que há a preocupação de preparar o técnico e o homem.

São, sem dúvida, de muito

NOVO PRONTO-SOCORRO para os nossos Bombeiros Voluntários

A nossa Associação dos Bombeiros Voluntários acaba de receber um carro Land Rover destinado a pronto-socorro.

Vai o mesmo ser agora equipado de maneira a cumprir integralmente a sua missão.

Ao que sabemos o carro e seu equipamento custarão cerca de 250 contos.

Trata-se de mais um elemento de valorização da nossa Humanitária Associação que, tendo em conta o seu importante imóvel, deve ser das Associações do género do Distrito com património mais valioso.

interesse, para as classes operárias estes Centros de Formação, dos quais Braga será dotada em breve com um, em terrenos já escolhidos.

Pena é que o público não tenha um maior conhecimento destes Centros para avaliar dos esforços feitos pelos serviços oficiais para valorizar o nosso operariado.

5.ª COLUNA

Afinal os estupefacientes têm a inconveniência de viciar quem os usa. Mas, segundo as teorias científicas, alguns existem que não são tão prejudiciais como se apregoa.

Isto é o que tenho lido e apreciado em variadíssimas comunicações de Congressos e reuniões científicas e até em debates periciais nos Juízos estrangeiros. E como o representante do Ministério Público, em todo o mundo é, além de defensor da Lei, o árbitro da Sociedade constituída, recuso-me a acreditar que a jurisdição doutros países seja diferenciada da nossa, na questão ética. Portanto, reside hoje no meu parecer, nada de céptico, mas algo de concretizado acerca de estupefacientes.

Por exemplo: há pouco foi condenado, apenas no tempo de prisão sofrida, um rapaz de 22 anos, cuja nacionalidade não me ocorre, por ser portador de «marijuana» que fumava e dava a outros para o fazer. Ora, eu por vício fumo desde os oito anos (a minha história seria longa para contar como principiei a fumar com tão pouca idade) tabaco francês — ópio, portanto, com nicotina. Tenho mais de 50 anos e continuo muito bem disposto da minha saúde, com brônquios saudáveis a despeito de fumar 48 cigarros diariamente.

Claro que nunca fumei doutro tabaco. De vez em quando lá vai o de um amigo. Mas é raro! Então agora

«Continua na 4.ª página»

SANTO AMARO EM PROZELO

No dia 28 do corrente mês



Santo Amaro que se venera na Igreja de Prozele

Do variado programa salientamos:

Participaçã da Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares que, com o novo Mestre, deliciarã os forasteiros durante todo o dia em coreto próprio.

Magestosa procissão.

Grandioso Bazar da Prendas.

Duas grandiosas sessões de fogo de artifício.

Potentes aparelhagens sonoras transmitirão todos os actos.

Não falte à primeira romaria do ano no concelho de Amares.

Províncias Portuguesas do Ultramar

Depressa e em força foi a resposta que o falecido Dr. Salazar deu aos comissários que se deslocaram a Angola em 1962, encarregados pelo Governo, de dizerem as medidas imediatas que era preciso tomar para banir das fronteiras dessa província os terroristas assassinos que vinha do lado do Congo ex-Belga. Já havia em Carmona carne humana retalhada para ser vendida na província que a Bélgica tanto desenvolveu. Carne Branca era a preferida pelos salteadores das terras descobertas e civilizadas por Portugal onde muito sangue de héreis lá deixaram. As nossas forças armadas seguiram imediatamente e salvaram da carnificina toda a população branca de Angola. Mostraram mais uma vez a sua disciplina e o seu amor Pátrio. O exército português nunca foi covarde nem fugiu às responsabilidades quando a Pátria estava em perigo.

O professor Marcello Caetano foi o sucessor do grande Homem a quem devemos hoje a independência das nossas províncias porque estava apoiado na Justiça e nas brilhantíssimas qualidades das nossas forças armadas. Creio que o professor Marcello Caetano não aceitaria o cargo sem assumir essa responsabilidade. A Sua última comunicação ao paiz vem confirmar a Sua devoção pelos interesses gerais do paiz sem excluir a defesa das terras de Além-Atlântica. Está em jogo a honra de Portugal e as vidas da população branca ligada à Metrópole por afinidades ráticas e sanguíneas que não pode ser abandonada sob pena do seu desaparecimento do Continente onde nasceu ou se fixou. Está em jogo também a honra do exército que seria a primeira vez na história de Portugal, que faltaria aos seus deveres se não continuasse com a Sua presença a defender as extensas e ricas parcelas que hoje são em África as mais prósperas do continente. Continuemos, como muitos desejam, a rezar pela Paz em África sem deixar de castigar quem provocou a guerra lá, no Vietname e também na Irlanda, aonde as forças da Igreja Católica tem sofrido desvastações consideráveis, que se não justificam, porque as almas não são conquistados pela força das armas.

Elísio Gonçalves

AS DUAS ÓRFÃS

(Continuado do número anterior)

silencioso, ao ouvir a quadra, exclamou, dirigindo-se a Mário:

—Esse, sim, que é fixe! Os outros amores são enganosos, falsos, traiçoeiros:

—Alto lá, marinheiro!—gritou Mário, como quem desperta de um sonho—Nem todas as mulheres são o mesmo! É certo que não há amor que se compare ao amor de mãe. No entanto, o carinho, de uma noiva também é grande, visto que encerra o amor da mulher que nos ama de alma e coração!

—Qual história!... Eu, cá por mim, não me fio em mulher alguma! E quem há que possa fiar-se nelas?!

—Não são justas essas palavras, amigo marujo! As mulheres são todas boas. Só os homens são maus, porque são eles que as enganam e que as perdem.

—Você pensa assim, sargento, porque certamente está apaixonado por alguém!

—Sem dúvida. E porque hei-de negá-lo? Tenho mãe que adoro de toda a minha alma. Mas também tenho a minha noiva que é incapaz de deixar de pensar em mim, e que é tão digna como a minha mãe. está dito tudo.

—Pois se quer um bom conselho, confie só na sua mãe. Essa nunca o enganará!

—Nem a outra, tão pouco! Ela será, amanhã, a mãe dos meus filhos!—ripostou Mário, irritado e nervoso, pondo-se de pé e afastando-se, numa atitude depreciativa.

O velho marinheiro, tirando plácida e uma fumaça do seu eterno cachimbo, e enquanto o moço sargento se afastava, murmurou com intenção maligna:

«—Quantos como ele, ao chegarem a casa, depois de uma longa ausência, vão encontrar a noiva casada com outro!... E até se têm visto coisas piores...»

Mário, magoado e mal disposto, em virtude deste incidente, desceu ao seu camarote e, sentando-se numa cadeira, tirou do bolso interior da farda um maço de cartas da sua noiva, que tinham sido a sua consoladora alegria durante o serviço militar, e, tomando uma ao acaso, leu-a. Era uma carta pequena e sentida, que dizia assim:

«Querido Mário, único amor da minha vida:

«Que aborrecida e triste é a vida sem ti!... Quanto mais os dias passam, creio que ainda mais e mais te amo! Hoje, penso: «Não posso querer-lhe mais do que lhe quero!» Mas, amanhã, direi: «Hoje, ainda o amo mais do que ontem!»

«Que falta me fazes, amor da minha alma! Longe de ti, soffro e atormento-me, e não encontro, ao sair do meu trabalho, outra consolação senão a de rezar à Virgem das Angústias e pedir-lhe que voltes depressa, que te livre de todos os perigos e te guarde para mim.

«Vem o mais depressa possível, meu querido! Estou muito triste. Não sei o que se passa em mim! Quero-te tanto, que às vezes receio perder-te... O que te diria, se te tivesse a meu lado!

«Envia-te o próprio coração, a tua Dolores».

O sargento Mário, enternecido, ao terminar a leitura beijou a carta seguramente dez vezes, e pensou:

«—Como poderei eu duvidar do amor da minha Dolores?»

Todas as suas cartas exalavam o mesmo perfume de ternura e de veemente afecto. Desde que, de pequeninos, se haviam prometido um ao outro, jamais aquele amor firme e verdadeiro havia esfriado.

Pelo contrário em oito anos esse afecto mais se consolidara e fortalecera. E agora, com a força da ausência de Mário, que fora obrigado a cumprir o serviço militar em África, onde ganhou, pela sua valentia e brio, as divisas de sargento, o amor ainda mais impetuoso se tornara.

Por tudo isto, Mário ouvira, doloridamente, a apreciação do velho marujo, e repetia a si próprio:

«— Não! A canção mentia! O amor de uma noiva também pode ser verdadeiro. E o da sua querida Dolores, sem dúvida que o era!»

Em Málaga desembarcaram todos. Mário tomou o comboio para Madrid.

Durante toda a viagem, nem por um só instante deixou de pensar em sua mãe e na sua noiva. Oh! Com que alegria havia de abraçá-las!...

Ao chegar a Madrid, antes que o comboio parasse já ele assomara à janela da carruagem, com os olhos muito abertos, na intenção de descobrir os rostos queridos da mãe e da noiva. Verificou, porém, com profunda tristeza, que apenas sua mãe o esperava.

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Portugal Histórico, Cristão e Católico

Portugal nasceu há oito séculos, fortalecido e doutrinado pelo Cristianismo. As Ordens Religiosas se deve o muito ou tudo que somos. Ser Cristão e Católico é um dever imperioso que nos distingue da vida «animal» e nos deu a noção do raciocínio que é uma qualidade espirituosa do espírito de Deus. Muita gente só acredita no que vê e apalpa, pois eu não apalpo o sol mas sei que é quente e é por isso que não falto ao respeito do natural e do sobrenatural. Deus é o sobrenatural, é o invisível, é um Poder Soberano e inalterável porque não é político, não é maleável, não tem ambições. Nesta data maravilhosa do espaço diárricamente percorrido sem gastos de combustível, temos a paragem da noite para nos dar a alegria de nos esquecermos das barbaridades cometidas.

A monarquia portuguesa nasceu num campo de batalha. As suas dilatadas costas, abertas às agressões marítimas, e a sua extensa praia, sem barreiras naturais, facilitavam a entrada aos invasores. O Reino, sempre embalado no conflito das armas, lutou desde o primeiro dia contra a conquista dos invasores sarracenos, que lhe queriam conquistar a posse do território, e contra as lanças que não lhe queriam perdoar o arrojo da emancipação.

Fadado a ser a primeira navegação navegadora do século XV, familiarizou-se muito cedo com os terrores do Oceano e, combatido desde o berço, aprendeu na severa escola das provações e só contou consigo, fiado unicamente no seu próprio valor.

Estreita orla de terra ocidental, cingida de um lado pelo braço colossal da Espanha e do outro banhada pelas ondas do Oceano Atlântico. Portugal soube sempre mostrar-se grande nos espíritos e no amor da liberdade. Em todas as ocasiões, o peito dos seus habitantes foi a muralha onde vieram quebrar-se os esforços dos invasores.

Em mais de uma crise perigosa, superando o número e a fortuna, lograram eles recordar aos mais soberbos, que a tenacidade heroica dos indómitos montanheseiros do Hermínio, revivia no coração dos descendentes.

Proesas admiráveis, sacrifícios maiores do que as forças do ódio estranho, realçado pelo despreso da morte,

forçaram a vitória e sancionaram a sua resistência.

Resolução audaciosa, unida a uma rara paciência nos revezes e o mais ardente afecto patriótico, inflamando e retemperando o carácter nacional, fizeram prodígios para conservar intacta e respeitada a independência, tantas vezes arriscada e sempre triunfante.

A monarquia Portuguesa findou tragicamente em 1910 com a morte de D. Carlos e de seu filho D. Luís Filipe. A dinastia Brigantina encerrou a trajetória de oito séculos de glórias. Os assassinos da família Real morreram de remorsos e todos nós estamos a sofrer as consequências da desordem que teve fim em 1926 quando Salazar apareceu para pôr travão ao descrédito e à desordem de que eram acusados os assassinos. Peço à mocidade portuguesa, e dela fazem parte elementos meus familiares, que nas horas vagas revejam as qualidades ancestrais de uma Pátria que os honra em qualquer parte mas para isso lhes impõe deveres indeclináveis de salvar a degradação que nos confunde pelas acções praticadas pelos elites do futuro de Portugal Histórico, Cristão e Católico.

Elísio Gonçalves

Aniversário

Amanhã, domingo, passa o aniversário do nosso assinante e correspondente de S. Vicente do Bico snr. João Alves.



Tribuna Livre que tem por este jovem especial consideração, deseja-lhe que passe um dia muito feliz junto de seus familiares e que esta data se repita por muitos anos.

Parabéns

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, o sr. José Aureliano da Silva Pereira, nosso dedicado assinante e importante comerciante em Lourenço Marques.

Amanhã o sr. Agostinho dos Santos Maia e o sr. Domingos M. da Silva.

No dia 22 a sra. D. Júlia Fernanda de Oliveira e Silva.

No dia 24 o snr. António de Almeida.

No dia 29 o snr. Augusto de Barros Azevedo.

No dia 26 o snr. António Geraldino dos S. Menezes.

No dia 27 o snr. Narciso Augusto de Jesus Gonçalves e o sr. Manuel Armindo V. Veloso Soares.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

Grémio do Comércio de Braga

Regressaram de Lisboa, onde se avistaram com o Presidente da Corporação do Comércio, snr. Manuel Alberto de Andrade e Sousa, os snrs. Manuel Pereira Barbosa, José Maria Malheiro da Silva Domingues e Domingos Machado de Barros, membros da Comissão Administrativa do Grémio do Comércio de Braga, que entre vários outros assuntos de interesse para o Comércio, se ocuparam das margens de lucro, da Previdência e reforma dos Comerciantes, do problema da concorrência das Cooperativas e C.A.T., feiras e mercados e encerramento dos estabelecimentos.

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

S. VICENTE DO BICO

OS REIS

É uma tradição que, graças a Deus, ainda não acabou nesta terra. Por isso no dia 6, dia próprio, todos os rapazes desta freguesia, pegaram nos seus instrumentos musicais: concertina, violas, ferrinhos, bombos etc. etc., andaram pelos lugares da freguesia cantando os Reis; todos os anos têm uma finalidade para os Reis! Este ano, foi para a ajuda de um equipamento novo para o nosso clube, notícia que vai em separado.

Na verdade a freguesia correspondeu e tudo correu às mil maravilhas. Pena é que tão bonita tradição se vá de ano para ano. Sim, é pena, daqui por uns anos não ouvirmos cantar os reis.

DESPORTO

No domingo passado o nosso grupo desportivo estreou um novo equipamento, que apesar do mau tempo que durante todo o desafio se manteve, mantivemos sempre um domínio territorial e o resultado final de 1 para o grupo de Fiscal e 1 para o nosso grupo não dizia a verdade do jogo pois dois golos nos foram anulados e muitos mais poderiam ser marcados. É certo que o grupo de Fiscal também poderia ter marcado, mas de qualquer modo o nosso clube merecia a vitória.

TRIBUNA DESPORTIVA

F. C. AMARES

CAMPANHA DE AUXILIO

Continuação do número anterior:

Naciso Gonçalves de Jesus Vitoriano	100 F.
José Cassiano Macedo	100\$00
Francisco Veloso Soares	100\$00
António Luís da Cunha	50\$00
Miguel Fernandes (Amares)	50\$00
Paulo Silva (Amares)	50\$00
Joaquim António na Silva (Amares).	50\$00
Juca Vieira (Amares)	50\$00
Rev.mo P. Amares	50\$00
Virgílio Ribeiro	100\$00
Manuel Fernandes C.T.T.	100\$00
Secundino António Carvalhosa	20\$00
Luís Gonzaga (Caires)	25\$00
Raul Magalhães	40\$00
Augusto Barros (Barreiros)	20\$00
António Pereira da Silva (Canadá)	100\$00

Por lapso, no número anterior, saíram verbas trocadas o que vamos rectificar, pedindo desculpa aos leitores:

Domingos Silva	50\$00
José João Ramôa	50\$00
António Ramos	150\$00

Telefone dos Serviços dos
Bombeiros V. Amares 62162

FUTEBOL

Campeonato Regional da II Divisão

F. C. AMARES, 1 - G. D. CELEIRÓS, 3

Ganhou a equipa mais feliz e a que melhor se adaptou ao péssimo estado do terreno.

Mais uma vez a nossa equipa não foi feliz a jogar no seu campo. Desta feita, o estado lamacento do terreno foi o obstáculo mais difícil de transpor dado que possuímos uma equipa leve, enquanto que o adversário, mais pesado, soube aproveitar com certa dose de felicidade, para chegar à vitória. O Celeirós converteu praticamente todas as oportunidades que se lhe depararam (isto raramente acontece) enquanto que a nossa equipa foi menos feliz neste capítulo. O futebol é assim mesmo. Nem sempre ganha o que mais joga ou que mais oportunidades cria. Tecnicamente, não temos qualquer dúvida em afirmar, que a nossa equipa é superior ao adversário, mas num jogo que decorreu sempre com chuva intensa e num terreno empapado o resultado é de lotaria. Estamos certos que noutras circunstâncias teríamos ganho com certa avontade. Depois da excelente vitória em Ferreiros estávamos convencidos que o nosso clube iria embalar em procura de um lugar ao sol neste campeonato. Esta derrota todavia, consentida nas circunstâncias já referidas, veio complicar um tanto as nossas aspirações.

Nada está perdido no entanto e temos a certeza que melhores dias virão. A sorte nem sempre nos voltará as costas. Com ela do nosso lado não teríamos perdido este jogo mesmo depois de termos consentido 3 golos sem resposta. Houve lances falhados que o mais difícil era não marcar. Uma coisa nos deixou satisfeitos apesar de tudo. A equipa lutou até ao apito final do árbitro vendendo cara a derrota. Todos honraram a camisola dando o melhor do seu esforço, tentando o volte-face que esteve perfeitamente ao nosso alcance. Quando assim acontece nada mais há a fazer.

Nada de cruzar os braços pois o campeonato ainda está no início e nós temos equipa para fazer bastante melhor. Assim a sorte que tem sido madrasta para os nossos atletas venha um dia dizer-nos que também está connosco. Se isso acontecer a nossa equipa ainda poderá entrar na corrida para o título.

Para este jogo apresentou a nossa equipa a seguinte constituição: **Leandro; Veloso, Janela, Cardoso e Gonçalves; Quim e Dr. Janela; Manuel António, Evangelino, Zé João e Carneiro.**

Jogaram ainda Jorge e Narciso que entraram para os lugares de Janela e Evangelino respectivamente.

RESULTADOS GERAIS

AMARES 1 — CELEIRÓS 3
RONFE 0 — SEQUEIRENSE 0
MOREIRENSE 1 — PALMEIRAS 0
OLIVEIRENSE 2 — A. BAULHE 0
TADIM 1 — VILA VERDE 1
FERREIRENSE 2 — NINENSE 2

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
MOREIRENSE	3	3	0	0	9	0	6
CELEIRÓS	3	2	1	0	5	2	5
SEQUEIRENSE	3	1	2	0	1	0	4
NINENSE	3	1	2	0	5	3	4
TADIM	3	0	3	0	4	4	3
VILAVERD.	3	1	1	1	3	1	3
AMARES	3	1	0	2	3	5	2
PALMEIRAS	3	1	0	2	4	3	2
FERREIRENSE	3	0	2	1	6	7	2
OLIVEIRENSE	3	1	0	2	3	7	2
RONFE	3	1	0	2	2	3	2
A. BAULHE	3	0	0	3	0	11	0

Telefone dos Bombeiros de Amares 62162

CASA DO MINHO

O XI almoço Bracarense faz-se no domingo dia 28.

Mais uma vez, com a realização do XI Almoço Bracarense, que o mesmo é dizer do Distrito de Braga, o succulento e saboroso sarrabulho à moda da cidade Primaz, acompanhado pelas papas e pelos rojões rescentes a cominhos, vai ter, no domingo 28, as honras que já tradicionalmente lhe são prestadas na Casa do Minho.

Precedido no lauto cortejo da ementa pelo presunto de Terras de Bouro, óptimo para abrir o paladar, e pelo recheado e famoso bacalhão à Narcisa, seguem-se-lhe o pão-de-ló de Celorico, outros doces regionais e as laranjas temporãs de Amares tudo bem regado pelos frutinós e crepitantes «Verdes» das Caves da CASA DO CAMPO de Celorico de Basto.

As inscrições que são limitadas, encontram-se abertas na sede da Casa do Minho, Rua Victor Cordon, 14-2.º.

5.ª COLUNA

(Continuado da 1.ª página)

é raríssimo. Sabe porquê, Leitor? Porque lhe acrescentaram o filtro. E quem fez isso lá teve as suas razões. Razões científicas, claro. Por mim suponho tratar-se de tabaco com características de estupefaciente. Senão era desnecessário o filtro.

Se o indivíduo que fuma «marijuana» e tal substância se considerou estupefaciente e os tais peritos declararam no tribunal estrangeiro a que me referi, não ser de aceitar como tal, desde que seja apenas fumando, então temos de ser presos, nós os fumadores, por nos servirmos do tabaco.

Porque tabaco é ópio e nicotina, não é verdade?

EME ABRIL

A Promoção

Portuguesa

(Continuado da 1.ª página)

moção portuguesa. Disso estamos convictos.

Um artigo é pouco. Preciso seria um livro popular, a fim de convencer os contestatários e os que protestam contra a maneira de conduzir o povo português através do meio social em que vivemos.

MILITÃO PORTO

DE VISITA

António José Machado

Sem se fazer esperar, chegou na pretérita 2.ª feira sua Quinta de Proselo o nosso particular amigo Sr. António José Machado.

Radicado em Caracas — Venezuela — há muitos anos, este nosso amigo de infância pôde realizar-se tornando-se útil a si, aos seus e à sua terra. Na verdade, para além do prestígio social que alcançou naquelas paragens o Machado é comerciante de posição sólida e de largas perspectivas económicas.

Ao vê-lo, sentimos o calor da amizade de velhos tempos e rejuvenescemos na saudade da recordação de uma mocidade simultânea.

Já nos encontramos. Razões desta vinda a Portugal a sua querida mãe, ver os amigos e tomar parte no almoço anual, a realizar no último domingo do corrente em Lisboa na Casa do Minho.

Bem vindo sejas!

De teu amigo

Narciso J. Gonçalves

QUADRAS SOLTAS

Que tal está o da rabeça,
Esse Cruz, que também nada
Se tiver a boca seca,
Beba mais uma canada.

O Anibal Marquesinho,
Stá morto por acabar
Duas canecas de vinho
Para depois ir cantar

Mário Campos, carrancudo,
Quando está a comandar.
É uma jóia, dá-nos tudo,
Depois de se desfardar.

O Guedes, assim calado?
Digam o que aconteceu!
Ou estará ele entalado
Com as tripas que comeu?

António Melo Rodrigues,
Sabedor da nossa lei,
Viaja agora contente,
A fazer o quê, não sei.

João Lopes: vai buscar
O teu tão lindo instrumento,
Para um Sol-e-Dó, tocar,
Agora, neste momento.

RETIRO DOS PACATOS

Feira Nova — Largo da Capela

VINHO E PETISCOS

Vinho Branco Verde, adquirido nas adegas mais famosas do concelho

Se gosta de apreciar os melhores pingatos vá ao Retiro dos Pacatos (antiga casa de José Manuel Martins)

LARGO DA CAPELA - Feira Nova - AMARES